

O aumento da proporção de idosos na população resulta num maior número de indivíduos vivendo em instituições de longa permanência. A saúde bucal é muitas vezes negligenciada nos asilos, mesmo sabendo-se que uma pobre condição bucal pode estar relacionada a comprometimentos sistêmicos dos idosos. O objetivo desse estudo é descrever as condições de saúde bucal e verificar sua relação com o estado cognitivo e grau de dependência de idosos residentes em uma instituição geriátrica de Porto Alegre. Todos os 120 institucionalizados foram convidados a participar do estudo. Dois examinadores treinados e calibrados avaliaram o índice de placa em prótese de Ambjörnsen, o índice de mucosa e placa de Henriksen (MPS), índice de placa visível (IPV), índice de sangramento gengival (ISG) e índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPO-D). O declínio cognitivo e a dependência foram avaliados pelo mini-exame do estado mental (< 17 representa abalo cognitivo) e pelo índice de Katz (< 5 indica dependência), respectivamente. Os valores médios obtidos foram: 9,22 para o índice de placa de Ambjörnsen, 4,28 para o MPS, 81,96% para o IPV, 26,74% para o ISG e 29,91 para o CPO-D, sendo 28,90 a média de dentes perdidos. Não se observou associação entre os escores clínicos e o comprometimento cognitivo ou a capacidade funcional dos idosos (teste t , $p > 0,05$). A saúde bucal dos idosos avaliados era precária, independentemente de seu estado cognitivo ou grau de dependência, remetendo à necessidade da implantação de cuidados odontológicos em instituições com estas características.